

No dia 19 de março de 2025, às 14:00h, os membros do Comitê de Investimentos do IPRES, Sra. Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, Sr. Fábio Henrique Gomes e Sra. Valdirene Araújo Lacerda Santos, reuniram-se para avaliar a carteira do RPPS referente ao mês de fevereiro de 2025, juntamente com o representante da empresa de Consultoria de Investimentos, sr. Rodolpho Malafaia que expôs a justificativa para a resposta da verificação técnica dos fundos de exterior enviados para análise, sendo eles: Genial MS US Grouwth Fic Fia IE, Genila MSG Global Brands Fic Fia IE, Shoroder Sustentabilidade Ações Globais USD Fic Fia IS IE, e o Santander Go Global Equity ESG Reais Is Mult IE. Foi apresentado que apesar dos Estados Unidos possuir uma economia resiliente, o novo cenário político do país tem reduzido as expectativas de novos cortes na taxa de juros causando impactos globais, juntamente com as tarifas comerciais impostas pelo presidente Trump, que geram alto impacto em relação ao aumento dos custos dos produtos importados; e ainda, estando a zona do euro vivendo uma situação mais delicada com uma atividade econômica ainda buscando por aceleração, em paralelo com a economia chinesa cheia de incertezas, principalmente com o acirramento da guerra comercial com os Estados Unidos pode enfrentar um cenário muito mais adverso; por tudo isso, o relatório final orienta que apesar dos investimentos no exterior serem importantes para a diversificação da carteira, ainda assim sugere-se que o comitê preze por estratégias que ofereçam maior rentabilidade em seguimentos de renda fixa, assumindo um posicionamento mais conservador no momento evitando posicionar percentual elevado em ativos mais voláteis como ações e renda fixa de maior duration, dando preferência para os benchmark CDI e IRF-M1, reforçando também a estratégia de aplicação em fundos de títulos públicos e privados marcados na curva, reduzindo a volatilidade e contribuindo para a gestão de risco do IPRES. Finalizando a apresentação, o sr. Rodolpho se despediu dando a oportunidade para que o comitê desse continuidade à reunião para possíveis tomadas de decisões sobre a carteira do RPPS, quando a partir desse momento a sra. Cléia, apresentou as novas Leis que abrangem o instituto: a LC 183/2025 que altera a LC 36/2005 incluindo o cargo de Diretor de Investimentos na diretoria executiva do IPRES juntamente com suas atribuições e altera a periodicidade das reuniões do Comitê de Investimentos e dos Conselhos de bimestralmente para mensalmente, e a LC 184/2025 que altera a LC 128/2028 criando o cargo de Diretor de Investimentos. Logo depois, apresentou também o relatório da carteira mensal fornecido pela consultoria Lema Investimentos, apontando que o **patrimônio** do IPRES alcançou um total de R\$134.876.275,34 distribuído da seguinte maneira: R\$110.313.804,67 alocados em **renda fixa**, R\$12.615.036,87 em **renda variável**, R\$10.770.484,75 em **fundos estruturados** e R\$1.049.446,84 em **investimentos no exterior**. Na sequência, foi realizada a verificação para assegurar que todos os fundos da carteira estavam em conformidade com os limites estabelecidos na política de investimentos.

4
Carante
2025

e na Resolução 4.963/2021 do CMN, sendo constatado que todos se encontravam dentro dos percentuais e diretrizes previamente definidos. O rendimento mensal registrado foi de 0,49%, resultando em um acumulado de 2,28% no ano. Com isso, a meta atuarial foi se deu no percentual de 1,74% para o mês e 2,35% no acumulado anual. Gerando um **Gap** acumulado de -1,25%. Em seguida, foram analisados os índices de risco da carteira, destacando-se o VAR de um dia útil, conforme o Dashboard do relatório da Lema, que registrou 0,35%. No relatório de **Riscos de Mercado**, foram apresentados os seguintes indicadores: **VAR** (perda máxima esperada em determinado intervalo): 1,60% ao mês e 5,23% nos últimos 12 meses, apresentando queda em relação ao mês anterior; **VOL** (volatilidade dos ativos): 0,60% no mês e 3,15% nos últimos 12 meses, demonstrando aumento em comparação ao período anterior; **TREYNOR** (retorno ajustado ao risco sistemático): -0,54% ao mês e -0,27% nos últimos 12 meses, indicando uma queda em relação ao mês passado; **DRAWDOWN** (pior queda da carteira): 1,42% no mês e 2,43% nos últimos 12 meses, apresentando elevação; **SHARP** (relação entre retorno e risco): -3,26% ao mês e -1,74% nos últimos 12 meses, com diminuição comparada ao mês anterior. Foi observado pelo Comitê uma alta variação nos índices de mercado levando em consideração os meses de janeiro e fevereiro, acendendo um alerta para uma análise mais criteriosa na reunião do mês de abril, para verificação se foi somente o impacto do mercado e do aumento do IPCA do mês de fevereiro. **O risco de crédito** continua sendo monitorado por meio da diversificação da carteira e avaliação constante dos ratings das instituições financeiras. **O risco de solvência** encontra-se conforme os parâmetros estabelecidos pela avaliação atuarial e pelo estudo de ALM, assegurando a sustentabilidade do RPPS. Já o **risco sistêmico** segue sob monitoramento contínuo, considerando a solidez do sistema financeiro brasileiro e as oscilações econômicas. Por fim, o **risco reputacional** segue sendo gerenciado por meio da supervisão constante das operações de investimentos e do acompanhamento das notícias de mercado relacionadas às instituições financeiras credenciadas. **O risco de liquidez** está alinhado às obrigações do plano de benefícios, com 86,39% dos fundos em liquidez entre 0 e 30 dias, 7,96% acima de dois anos, 4,06% entre um e dois anos e 1,58% entre 181 e 365 dias, garantindo condições adequadas para o plano de benefícios do IPRES. Logo depois analisaram o Relatório Focus do Banco Central publicado no dia 14/03/2025, trazendo as seguintes projeções para o mercado: a expectativa à uma semana de um IPCA projetado de 5,66% com queda em relação ao mês anterior, um PIB com expectativa de uma semana projetado a 1,99% com queda em relação ao mês anterior, um câmbio com expectativa de queda em relação ao mês anterior, atingindo 5,98% também com projeções de uma semana; e a expectativa é de que a Selic feche 2025 à 15%, 2026 à 12,5%, com uma queda mais expressiva para 10,5% somente em 2027.

1
J
Casartre

Posteriormente à essas verificações, iniciaram a exposição do **cenário econômico** nos Estados Unidos, quando, no mês de fevereiro registrou-se o aumento do PIB em 2,3% no final do quarto trimestre, o PMI indicou uma queda de 52,9% para 51%, e em relação aos dados da inflação "PCE" veio mais positivo atingindo 2,50% em Janeiro e 2,60% em todo o ano de 2024. Já o Payroll de fevereiro veio abaixo do esperado de 1,59%, atingindo 151 mil novas vagas de emprego; a atividade econômica dos Estados Unidos é bastante resiliente, no entanto, vem apontando queda. Na Europa o setor de serviços veio com melhora, onde o setor industrial teve melhorias de 46,6% em janeiro para 47,6% em fevereiro e o de setor de serviços baixou de 51,3% em janeiro para 50,6% em fevereiro. Mas o PIB trouxe surpresa de melhora de 0,50% no 3º trimestre de 2024 para 1,20% no 4º trimestre de 2024, uma vez que em dezembro e janeiro se deu de forma estável e constante. Na inflação houve uma queda preliminar de 2,50% em janeiro para 2,40% em fevereiro. Na China o mês de fevereiro foi bastante conturbado economicamente devido a declaração de taxaço efetivada pelos Estados Unidos, trazendo como contrapartida tarifas implementadas de 10% em importações de produtos dos estados unidos, manifestando-se como pronta para enfrentar qualquer tipo de guerra com os EUA, o que abalou sua economia, podendo ser prejudicada na sua expectativa de crescimento, fazendo com que mantivesse suas taxas de juros referenciais inalteradas, aguardando para ver os impactos das notícias nesse período inicial de taxaço. O PMI de serviço cresceu de 51% para 51,4%, e o de indústria de 50,1% para 50,8%; contudo apesar dessas melhorias seus dados de inflação teve uma queda muito forte caindo de 0,50% para 0,70%, causando uma deflação, sendo o menor patamar em 13 meses. Com relação ao câmbio, em fevereiro teve muita oscilação, o dólar iniciou o mês em U\$5,81 e fechando em U\$5,89, sendo que o índice DXY que mede a força do dólar frente a outras moedas também caiu de 108,99 para 107,61 devido a todas as incertezas políticas e comerciais dos Estados Unidos, principalmente levando em conta a política de implementação de tarifas em relação a outras nações, sofrendo retaliação das mesmas. No Brasil a taxa de desemprego no mês de fevereiro veio abaixo da expectativa de 6,60% batendo 6,50%, alguns economistas esperam nova queda devido ao fluxo de desemprego sazonais referentes às contratações temporárias de final de ano, gerando desafios futuros. O IPCA subiu 1,31% em fevereiro, sendo acelerado intensamente após 0,16% em janeiro, representando a maior taxa para o mês desde 2003, com esse resultado o indicador acumula alta de 1,47% no ano e de 5,06% nos últimos 12 meses, sendo que todos os nove grupos de produtos e serviços registraram alta em seus preços, no entanto, o grupo "educação" apresentou a maior variação ao subir 4,70%, seguido pelo grupo de habitação ao variar 4,44% influenciado pela alta da energia elétrica residencial. O PMI de serviços e indústria cresceu em relação ao mês de janeiro, se mantendo resiliente em 2 meses. O Índice de

↓
danatasil

Confiança do Consumidor-ICC, trouxe o menor dado desde janeiro de 2024. A balança comercial taxou negativamente em -0,32% em fevereiro. O PIB foi apresentado no dia 7 de março com um aumento de 3,60%, bem acima da projeção, sendo puxado pelos índices de serviço e indústria, sendo o maior aumento desde janeiro de 2021; por outro lado o setor agrícola foi puxado para baixo em 3,2% devido ao impacto das questões climáticas e volatilidade dos valores das commodities, insumos e adubos que são em grande parte importados. É importante registrar também que hoje é “uma super quarta” sendo dia de reunião do Copom com a estimativa de aumento de um ponto percentual na Selic, elevando-a para 14,25%; e com divulgação dos juros pelo Fed que deve se manter entre 4,25% e 4,5%. Em seguida foi verificado o extrato do fundo BB Previd. Fluxo RF, onde fica disponível o valor para folha de pagamento mensal, identificando o montante de R\$1.680.342,34 que é suficiente para pagar três folhas de benefícios, resolveram portanto, não reaplicar este valor aguardando o próximo mês para efetivar uma possível realocação para um fundo de melhor retorno. Contudo, diante da análise detalhada da atual carteira de investimentos do IPRES, bem como do cenário econômico vigente, incluindo fatores como juros, câmbio e projeções do relatório Focus, e ainda, considerando a estratégia do RPPS de priorizar a carteira em fundos mais conservadores, foi decidido por unanimidade não realizar nenhum tipo de realocação dentro do mês de março, devido à volatilidade de resposta do mercado com relação a todo conteúdo suso-mencionado, evitando assim exposições desnecessárias a riscos que possam comprometer a rentabilidade e a segurança dos recursos. Dando prosseguimento, analisaram o fundo “4Um FI RF Crédito Privado LP”, CNPJ nº 28.581.607/0001-21, ofertado pela distribuidora 4Um Investimentos, onde foi levantado as seguintes informações: O fundo é registrado na CVM, seu administrador é a Bem DTVM, o gestor e distribuidor é a 4Um Investimentos, e seu custodiante o Bradesco, atualmente possui um patrimônio de R\$257.437.865,80, possui como Benchmark o CDI, sem taxa de administração, mas com uma taxa de performance de 20% sobre 104% do CDI, seu segmento de renda fixa através do crédito privado, estando enquadrado na Resolução 4963/2021 no art. 7º, V, b, possuindo o limite na política de investimentos do IPRES de até 5%, dispõe um prazo de investimento compatível com o plano de benefícios por ser um fundo D+19, sendo marcado a mercado, sendo importante ressaltar que o fundo obteve o melhor índice de Sharpe de 2024 segundo a agência de rating Moody's Local Brasil. Após realizarem essa averiguação, decidiram por encaminhá-lo para análise da consultoria. Em seguida, a pedido da superintendente Núbia, foi apresentado pela sra. Cléia a intenção de inscrever os membros do comitê de investimentos na “Expert XP 2025”, sendo esse o maior evento de investimentos que ocorre no país, e acontecerá entre os dias 25 e 26 de julho de 2025, onde todos os membros se propuseram a participar. Foi solicitado também pela superintendente

Cléia

que fosse registrado a necessidade de elaboração e entrega junto a prestação de contas de cada evento de capacitação, de um relatório com os principais temas abordados durante às palestras; e ainda, que a ata do comitê sempre que possível, seja enviada em até 48 horas após as tomadas de decisões, para que não seja postergado o tempo de realização das alocações ou realocações. Posteriormente, foi elaborado o parecer mensal, que será encaminhado para análise dos Conselhos Fiscal e Administrativo, bem como disponibilizado no site do IPRES. O documento apresenta o patrimônio total da instituição, a distribuição dos investimentos, a rentabilidade individual de cada ativo tanto no mês quanto no acumulado anual, além das ações realizadas por este comitê. Não havendo mais assuntos a serem discutidos, eu, Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, redigi a presente ata, que, após leitura, foi aprovada por unanimidade e assinada por mim e pelos demais membros presentes.



Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva



Fábio Henrique Gomes



Valdirene Araújo Lacerda Santos